

4 ABR 1990

O GLOBO

# Gustavo Faria renuncia após comissão aprovar sua cassação

BRASÍLIA — O Deputado Gustavo de Faria (Prona-RJ), acusado do desvio de recursos do Instituto de Previdência dos Congressistas, renunciou ontem ao mandato parlamentar, tentando evitar sua cassação. Faria anunciou sua renúncia irrevogável durante a sessão do Congresso que votou as medidas do Plano Collor. Horas antes, a comissão que investigou o escândalo aprovou por unanimidade, em sessão secreta, a cassação do mandato do Deputado, considerado culpado por peculato e "crime de colarinho branco".

— Ele deixou a arena para não ser nocauteado — disse o Deputado Farabulini Júnior (PTB-SP), que discutiu com Faria na sessão secreta.

A Mesa da Câmara ainda não decidiu se acatará a renúncia do deputado e só hoje analisará o caso. Se acatar o pedido de renúncia, poderá prejudicar o processo de cassação do mandato, mas facilitará o trabalho da Justiça comum, onde o deputado responde a nove ações sobre suas irregularidades no instituto.

Na Polícia Federal, há uma outra ação contra Gustavo de Faria, cuja investigação ainda não foi concluída. Se a Justiça considerá-lo culpado, o ex-parlamentar poderá ser preso sem autorização da Câmara. A razão é que, ao renunciar ao mandato, ele perde a imunidade parlamentar, que não permite o indiciamento de deputados e senadores sem permissão do Congresso.

Um assunto que os líderes vão discutir hoje será a possibilidade de reeleição do Deputado. Segundo o Presidente da comissão que investigou as irregularidades do IPC, Antônio Mariz (PMDB-PB), isso vai depender da decisão da Mesa sobre a cassação do mandato e do andamento dos processos na justiça.

Se Gustavo de Faria tiver seu mandato cassado pelo Congresso, ele não poderá ser candidato à reeleição por um período de três anos. Se a Mesa acatar sua renúncia, ele poderá tentar a reeleição. Se a Justiça concluir que Faria é culpado das irregularidades antes das eleições, ele se torna inelegível.



Telefoto de Luiz Antônio

Antônio Mariz e Egidio Ferreira Lima (acima), julgam Faria (de óculos)